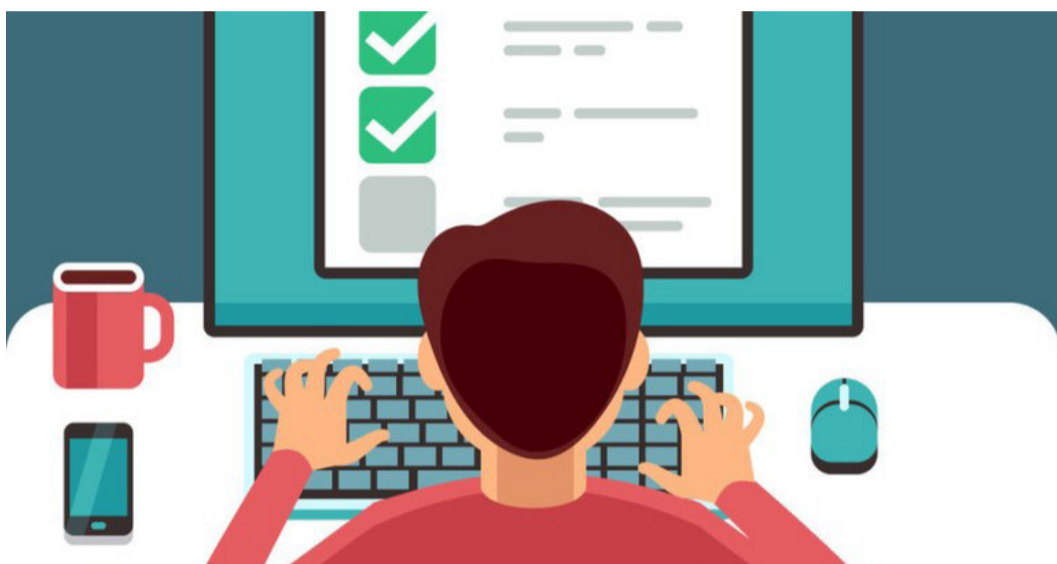


Último dia para corpo funcional da JFBA responder ao questionário “Estudo de Casos e Vacinação – Covid-19”



Hoje é o último dia para responder ao questionário. Por meio da Portaria SJBA-DIREF 178/2021, a Direção do Foro da Seção Judiciária da Bahia criou formulário que tem por objetivo subsidiar a Administração

no planejamento da biossegurança do corpo funcional da JFBA. Como a questão em pauta é a saúde coletiva, o preenchimento e envio do questionário são obrigatórios e deverão ser realizados até as 18h.

Importante salientar que a ausência de resposta implicará a presunção de que a pessoa não integra grupo de risco, dentre os elencados no formulário, ou já se encontra vacinada. No caso das pessoas que estão de férias ou de licença, estas devem responder em até 5 dias após o retorno.

A participação de todos é fundamental para um levantamento fidedigno dos dados, com consequente dimensionamento das medidas apropriadas à preservação da nossa saúde. [Clique aqui](#) para responder o formulário.

A Portaria SJBA-DIREF 178/2021, assinada pelo diretor do foro da SJBA, juiz federal Fábio Moreira Ramiro, pode ser consultada na íntegra nos autos do PAE SEI: 0016838-62.2021.4.01.8004.

A Seção Judiciária da Bahia conta com a valiosa colaboração de todos!

Seminário debate judicialização de vícios de construção

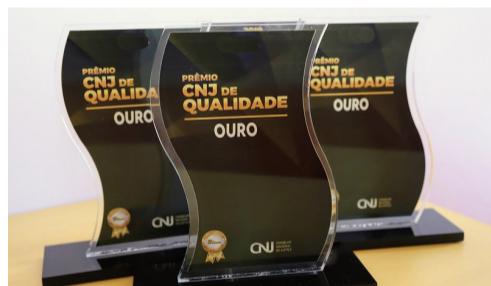


Acontece no dia 17 de agosto, a partir das 9h, o Seminário “Judiciário e Mercado Imobiliário: um diálogo necessário sobre vícios construtivos”. O encontro contará com a participação do secretário-geral do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), juiz federal Valter Shuenquener, do presidente do Superior Tribunal de Justiça (STJ), ministro Humberto Martins, além de outros seis ministros do tribunal.

O evento tem como objetivo debater formas de reduzir a judicialidade excessiva e estimular o uso de soluções extrajudiciais na resolução de conflitos relativos a “vícios construtivos”, e será transmitido em tempo real pelos canais no YouTube da Revista Justiça & Cidadania, do STJ e do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Serão três painéis: às 9h30, o painel “Vícios construtivos na ótica do STJ”; às 10h30, o tema será “A judicialização das demandas de habitação”; e, às 11h30, o último painel vai tratar das “Alternativas para a desjudicialização racional”, com a participação do secretário-geral do CNJ.

O seminário é organizado pelo Instituto Justiça & Cidadania com apoio do STJ, do CNJ, da Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados (Enfam), da Associação dos Juizes Federais do Brasil (Ajufe) e da Câmara Brasileira da Indústria da Construção. (Fonte: CNJ)

Prêmio CNJ de Qualidade: divulgado regulamento da edição 2021



O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) divulgou, por meio da Portaria CNJ 135/2021, novo regulamento para a concessão do Prêmio CNJ de Qualidade de 2021, nas categorias Excelência, Diamante, Ouro, Prata e Bronze.

Para esta edição, as principais alterações constam nos critérios de avaliação e pontuação, considerando o cenário emergencial de enfrentamento à pandemia.

Nesse sentido, a pontuação passa a ser definida por quatro eixos temáticos com aspectos específicos: governança; produtividade; transparência e dados e tecnologia.

Quanto à classificação, cada segmento da Justiça (Estadual, Federal, do Trabalho, Eleitoral Militar e Tribunais Superiores) passa a ter o próprio parâmetro, de forma que os itens sob avaliação sejam adequados a cada um deles.

Além disso, o CNJ também simplificou os requisitos para a comprovação de ações. O processo está menos formal, pois os dados serão conferidos, validados e avaliados através do DataJud.

O período de envio dos documentos comprobatórios é de 1º a 10 de setembro de 2021, via formulário eletrônico a ser disponibilizado pelo CNJ. Os documentos podem ser corrigidos em até três dias, mas isso não significa que haverá mais tempo para complementação ou retificação de envios.

Para mais informações, acesse: <https://www.cnj.jus.br/pesquisas-judicias/premio-cnj-de-qualidade/>

Aniversariantes

Hoje: Miguel Fabio Lobo e Silva (Vitória da Conquista), Patrícia Almeida da Silva (Jequié), Jorge Antonio Santos Reis (Nucju) e Maria das Graças Duarte Monteiro (Cojef). **Amanhã:** Josemi Alves de Oliveira (Nucju), Cinara de Vasconcelos Machado Good Lima (10ª Vara), Rafael Luz Chaves (Bom Jesus da Lapa), Anderson Reis Mello (Feira de Santana) e Camila Silva Amancio Queiroz Orleans (Nuasg). **Parabéns!!!**

EXPEDIENTE: Coordenação-Geral: juiz federal Fábio Moreira Ramiro, diretor do Foro da Seção Judiciária da Bahia. **Redação, fotos, distribuição, revisão e impressão:** Serviço de Comunicação Social - SERCOM. **Diagramação:** Rodrigo Sarmiento Silva dos Santos. **Telefones:** (71) 3617-2616. **Endereço:** Av. Ulysses Guimarães, 2799 – CAB. CEP: 41213-000. **Site:** portal.trf1.jus.br/sjba **E-mail:** jfh@trf1.jus.br.

Leitura Obrigatória

A Guerra dos Mundos

de H.G. Wells

Um dos grandes clássicos da ficção científica, essa obra começou a ser publicada em capítulos a partir de 1897. Escrita por HG Wells, conta a história da invasão da Terra por marcianos inteligentes, que chegam ao planeta Terra estrategicamente preparados para destruir a raça humana. Um dos aspectos que tornaram esse livro simbólico foi o fato do autor ter usado o gênero da ficção científica, com todos os elementos lúdicos que ele proporciona, para fazer uma crítica à sociedade vitoriana da época.



No livro, os marcianos desembarcam nos arredores de Londres, em cilindros metálicos. Descritos pelo autor como se tivessem a pele similar a couro molhado, os marcianos locomovem-se em máquinas com tripés metálicos, usam armas como raios carbonizadores e fumças intoxicantes e letais, alimentam-se de fluidos humanos e dizimam tudo que encontram pela frente.

A descrição da aniquilação das pessoas e do domínio da Terra acaba sendo uma alusão ao próprio Império Britânico, que desde o final do século 16 dominava e colonizava povos no mundo. Quando os marcianos conquistam Londres, eles não esboçam piedade alguma pelos seres humanos nem por suas instituições.

Adaptado e referenciado inúmeras vezes na cultura pop, além de ter originado vários tropos narrativos referentes a Marte e a vida extraterrestre, “A Guerra dos Mundos” já causou até confusão em transmissão de rádio. Em 1938, houve grande pânico depois que a rádio norte-americana CBS transmitiu uma dramatização da obra, em forma de programa jornalístico. Com aglomerações nas ruas e congestionamento causados por ouvintes tentando fugir do perigo, o caos parou três cidades.

Já no Brasil, em 1971, a Rádio Difusora fez uma transmissão da obra adaptada para a realidade maranhense e novamente houve mal-entendido, causando caos, pânico e envolvendo até mesmo militares do Exército Brasileiro. (Com informações do Literatura Policial e Wikipédia).